

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A 5ª SÉRIE¹ DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS: INVESTIGAÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALTERNÂNCIA

Renata da Silva Carmezin¹; Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante 2

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcarmezin@hotmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ludmilaholanda@yahoo.com.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Família Agrícola, Pedagogia da Alternância, Adolescência.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do relatório final do Plano de Trabalho de Iniciação Científica que aborda a quinta séries nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), vinculado à pesquisa Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo (CONSEPE - UEFS181/2008). Constitui o universo desta pesquisa dez escolas inseridas na rede durante o período compreendido entre 1997-2007, tais escolas encontram-se localizadas no campo, contexto do rural em movimento, que traz o referencial político pedagógico denominado de “educação do campo” (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2004).

Dentre as alternativas historicamente construídas rumo a uma lógica “do campo”, podemos destacar as EFAs, que tem por princípio teórico metodológico a Pedagogia da Alternância (P.A.) que propõe um ensino integral e com regime de internato, com disciplinas teóricas, práticas e formação sócio política para o rural, nas modalidades de ensino fundamental e médio (CAVALCANTE, 2007).

No II Encontro de Formação Pedagógica da REFAISA na UEFS, promovido pelo grupo de estudos da pesquisa, os monitores relataram as dificuldades em realizar a Alternância com adolescentes, alegando a suposta falta de maturidade para adaptação e convivência com a rotina integral proposta pela Escola, em consonância com as mudanças ocorridas nesse período de transição da infância para idade adulta e o provável sentimento de insegurança que possa surgir da ausência de casa e dos familiares. Tal debate despertou a necessidade em investigar com mais propriedade, o trabalho desenvolvido com adolescentes nas Escolas Famílias Agrícolas.

A aprendizagem por alternância traz uma lógica de convivência escolar diferenciada para o estudante, visto que a aprendizagem é alternada em períodos na escola e comunidade. Durante duas semanas os alunos permanecem “morando” na escola, convivendo com estudantes de outras comunidades, participando de aulas teóricas e práticas das disciplinas (agricultura, zootecnia, engenharia rural, ciências, religião, matemática, geografia, português, história e artes), desenvolvendo tarefas: práticas (cuidados com horta, aves, suínos, caprinos, entre outros) e diárias (arrumação dos dormitórios, cozinha, banheiros, entre outros). O período na comunidade corresponde ao momento no qual o estudante transmitirá os saberes elaborados aos integrantes de sua comunidade e executará suas atividades escolares (BRASIL, 2006).

Vinculada a essa rotina os estudantes vivenciam a adolescência (transição entre a infância e a vida adulta), que é caracterizada por mudanças biológicas e psicossociais que

¹ No decorrer da pesquisa a legislação do Ensino Fundamental de nove anos alterou a nomenclatura das séries, sendo que a quinta série atualmente é reconhecida legalmente como sexto ano. Para este texto manteremos o título com a versão original.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

influenciam na conquista da identidade do adolescente/jovem. Assim, a Escola Família, sua dinâmica de Alternância, as inquietações e transições da fase adolescente, passam a ser uma problemática de interesse investigativo para este trabalho. Para tanto esse estudo fundamenta-se nos autores Coll, Palácios e Marchesi (1996) e Erickson (1976), e tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica com adolescentes nas EFAs. Os objetivos específicos almejam discutir o trabalho desenvolvido pelos monitores das EFAs; compreender o cenário de ensino/aprendizagem proposto pelas EFAs para os estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental; averiguar o quanto as EFAs e a pedagogia da alternância podem contribuir para a construção da identidade dos adolescentes do Ensino Fundamental no rural.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte (ANDRÉ e LÜDKE, 1986) e o Estudo de Caso como abordagem metodológica. O Estudo de Caso possibilita uma investigação empírica que analisa fenômenos dentro de seu contexto real, onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto (MARTINS, 2006). As técnicas utilizadas na coleta de dados foram à observação participante – que permite que o pesquisador observador torne-se parte integrante de uma estrutura social e na relação face a face com os sujeitos da pesquisa realiza a coleta de dados e informações – (MARTINS, 2006, p.25,) e entrevista semiestruturada. Pautando-se na proposta da abordagem metodológica, o trabalho foi dividido em fases, as quais consistem:

Fase preparatória: (encontros semanais para estudo e discussão sobre as linhas de pesquisa na temática de educação do campo; apoio na elaboração e participação nos Encontros de Formação de monitores organizados em parceria com a UEFS/REFAISA);

O início dos trabalhos desta pesquisa foi marcado pela participação nos Encontros de Formação dos monitores, no intuito de identificar juntamente com os monitores da REFAISA as dificuldades da prática pedagógica nas EFAs. Desse modo, os monitores relataram como “problema”, “a prática com as séries iniciais do Ensino Fundamental II”, mais especificamente, “a quinta série das EFAs”.

Posteriormente surgiu a necessidade de investigar quais as dificuldades específicas do trabalho com esta série, para tanto se tornou relevante aprofundar as leituras, discussão e produção de textos sobre as temáticas referentes à Adolescência, Educação do Campo e Pedagogia da Alternância. Bimestralmente tem sido realizado o acompanhamento pedagógico aos monitores nos processos formativos na sede da rede.

Fase de coleta de dados (acompanhamento pedagógico aos monitores nos processos formativos na REFAISA e visitas ao contexto para coleta de dados através de observação e entrevista).

Por se tratar de uma pesquisa *naturalística*, torna-se imprescindível a inserção no campo de coleta de dados para uma maior aproximação com os objetos de estudo. Para que as viagens de campo pudessem ocorrer, foi necessário o acompanhamento do cronograma de visitas do Projeto, dessa maneira no período de vigência do plano de trabalho aconteceram três visitas em Escolas Famílias: Rio Real, Valente e Ribeira do Pombal.

A primeira visita aconteceu na EFA de Rio Real, que oferece o Ensino Médio. No período de dois dias a visita serviu para conhecer a prática organizacional da escola, porém não se constituiu como objeto de análise do plano de trabalho por não oferecer a modalidade de Ensino Fundamental II. Posteriormente visitamos por uma tarde a Escola Família de Valente, que oferece o Ensino Fundamental II, porém no momento da visita estavam presentes

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

somente os alunos da sexta e oitava série, as demais turmas se encontravam em “Alternância” (expressão usada para o momento dos alunos “nas comunidades”).

Os dados desta pesquisa são frutos da visita de três dias a EFA de Ribeira do Pombal, devido à aplicabilidade dos instrumentos de coleta com os estudantes da quinta série, que favoreceu uma análise mais aprofundada sobre a temática pesquisada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A análise dos dados corresponde a terceira e última fase da pesquisa, a qual ocorreu na relação com as leituras feitas. A escolha dos temas segue a lógica da produção de categorias de análise que visam compreender a quinta série nas Escolas Famílias, para tanto serão analisados os seguintes aspectos: cenário escolar, conteúdos abordados, prática pedagógica com a 5ª série, identidade rural.

- **Cenário Escolar da Escola Família Agrícola**

A observação participante permitiu compreendermos a rotina escolar da EFA, que propicia ao aluno uma intimidade com as peculiaridades do rural num processo contínuo de aprendizagem que perpassam a sala de aula. A rotina escolar acontece das seis da manhã até às nove da noite, e embora seja uma jornada exaustiva para o adolescente, todas as atividades são vivenciadas com bastante vivacidade devido ao vínculo afetivo que é estabelecido nos períodos de internato. Na necessidade de amenizar as dificuldades dos monitores com os alternantes adolescentes, torna-se viável a adequação dos instrumentos pedagógicos da alternância para esta idade, via a elaboração de atividades mais simples, com questões mais descritivas; incentivar o uso dos desenhos e atividades lúdicas grupais, simplificação dos roteiros de pesquisa do Plano de Estudo (P. E.) apropriados à adolescência.

- **Conteúdos abordados**

Na visita tornou-se relevante conhecer o P. E. que se constitui numa pesquisa que toma como referência a realidade objetiva do jovem a partir de um tema gerador, em que o aluno, durante a sessão que passa em casa, busca responder junto com a comunidade. Para isso, o diálogo entre o aluno, os monitores e a família constitui a base desse instrumento.

O P.E. é composto de questões elaboradas em conjunto — monitores e alunos — e toma como referência a realidade objetiva do jovem. São questões ligadas ao meio, situações familiares, técnicas, como: família, comunidade, meio ambiente, saúde, política, religião, entre outros (ZAMBERLAN, apud PESSOTTI, 1995).

Os temas abordados no P.E. da quinta série possuem como eixo gerador a família, devido aos vínculos afetivos mais fortes existentes dos adolescentes com seus familiares. Todavia, os eixos geradores do Plano de Estudo almejam partir dos temas simples para os complexos, do local para o regional.

Percebemos que a EFA possibilita ao estudante uma educação contextualizada, mecanismos para construção de sua identidade enquanto jovem do rural, no intuito de oferecer subsídios para viver no seu local de origem. Nesta perspectiva, as dificuldades e a complexidade deste trabalho, diálogo entre escola e comunidade requerem um amadurecimento docente de inegável importância.

- **Prática pedagógica com 5ª série**

Os discursos apresentaram a dificuldade de leitura, escrita e o processo de adaptação na EFA, como grandes problemas para esses adolescentes. Segundo relatos, as dificuldades de leitura e escrita devido à precária alfabetização nas séries iniciais propiciou a reestruturação no trabalho pedagógico da EFA. Foi identificado também como dificuldade, o processo de adaptação dos adolescentes da 5ª série na perspectiva emocional, visto a saudade dos familiares. Relatos apontaram para situação em que os estudantes, por conta da fragilidade

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

emocional, não retornaram a instituição após a primeira ida para casa. Sendo assim, a EFA de Ribeira do Pombal, na tentativa de facilitar essa adaptação, executa no início do ano, a semana de adaptação com os alunos da 5ª série, visando que nessa semana os futuros alunos compreendam a rotina escolar alternante.

A Escola Família por oferecer ensino integral com regime de internato, apresenta-se como universo novo, ora convidativo, ora temido, mas sempre exigente que requer dos estudantes uma autonomia que ainda não se configurou totalmente na adolescência, trazendo à tona em alguns dos jovens, o desejo de retornar para o contexto familiar.

As narrativas dos sujeitos da pesquisa demonstram ser o período de adaptação, um passo importante para o estudante na EFA, visto o compromisso diante da comunidade de estabelecer a interlocução/reflexão dos saberes e o momento de conseguir dar significado ao trabalho com Alternância para os jovens iniciantes e suas famílias.

- **Identidade enquanto sujeito do rural**

Nessa articulação contínua dos saberes, a construção da identidade configura-se como aspecto psicossocial mais importante da adolescência. O adolescente rural no ensejo de delinear sua identidade encontra na alternância a possibilidade de exercer sua capacidade, contradições, confrontar o ideal e o real, devido esforço que ela lhe impõe. Atrelado a isso, pressupõe-se que, nessa vivência contínua articulando diariamente teoria/prática e trabalho/estudo, o adolescente se perceberá como sujeito principal nas ações para promover o seu local de origem enquanto consolida sua identidade. Sendo assim, a adolescência é um tema que requer maior avaliação por parte dos defensores da Pedagogia da Alternância e mais estudos e pesquisas que colaborem com o universo das Escolas Famílias e seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto neste trabalho, percebemos que a Escola Família se apresenta como uma alternativa importante para o rural à medida que articula teoria e prática, saberes científicos e saberes populares favorecendo a construção da identidade dos estudantes do campo, à medida que re-significa o território rural, por tanto tempo tão estigmatizado, relegado e negado frente aos novos desejos de pertencimento e valorização do mesmo.

A cerca da prática pedagógica com adolescentes na EFA, podemos concluir que embora o trabalho com a Pedagogia da Alternância necessite de maturidade e autonomia na execução do que é proposto, torna-se relevante enfatizar o êxito dos adolescentes diante dos encontros e confrontos com a realidade provocada pela P.A.

O estudo indica que são necessárias práticas pedagógicas mais adequadas à realidade socioeconômica, cultural e política local e ainda a realidade física, psíquica e emocional dos adolescentes, pois nesse processo ininterrupto de aprendizagens, a alternância possibilita ao adolescente encontrar um lugar, uma posição social, atuando como agente sócio profissional de sua própria formação na vivência de situações e experiências variadas que o ajudam a direcionar-se profissionalmente e vocacionalmente.

Sendo assim, a adolescência é um tema que requer maior atenção por parte dos pesquisadores no intuito de colaborar com o universo das Escolas Famílias, a Pedagogia da Alternância e seu trabalho no rural.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. e LUDKE, Menga, 1986, Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU.
- ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica Castagna (Org.), 2004, Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

BRASIL, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC. Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), processo n.º 23001.000187/2005-50 de 01 de fevereiro de 2006 Relator: Murílio de Avellar Hingel. Publicado no Diário Oficial da União de 15/3/2006.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda, 2007, Escola família agrícola do sertão: entre percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais. Tese de Doutorado. Programa de Pós graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

CNE/CEB, 2002, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1, Brasília.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. (1996) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas.

ERICKSON, ERICK. 1976. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro. Zahar